

preocupado com o papel da opinião pública em conter as elites políticas e com a responsividade das elites às demandas dos cidadãos (Key, 1966).

Em sua análise do desenvolvimento do campo de comportamento eleitoral, McAllister entende a democracia a partir de duas abordagens gerais. A primeira é vista em termos de instituições e procedimentos, conforme proposto por Schumpeter (2006[1942]) como uma luta competitiva pelo voto popular. Essa visão foi adotada também por Dahl (1971), que entendia a democracia como um processo de contestação e competição, por um lado, e participação ou inclusão, por outro lado. O comportamento eleitoral tem relativamente pouco papel nessa abordagem, já que a democracia é vista como um conjunto de regras e não como um padrão de comportamento. Uma segunda abordagem entende a democracia em termos de benefícios sociais, como acesso a bem-estar social e padrões básicos de vida. Segundo McAllister, a concepção democrática de rede de segurança social tem sido popular em sociedades de baixa renda, onde se argumenta que direitos políticos não fazem sentido se não houver direitos sociais mínimos.

Uma estratégia para responder se a democracia é um conjunto de instituições e procedimentos ou se ela inclui também direitos sociais é perguntar aos próprios cidadãos o que eles entendem pelo conceito de democracia (Dalton, Shin e Jou 2007). Descobriu-se que a compreensão do público sobre a democracia é impulsionada tanto pela história política quanto pelo desenvolvimento econômico de uma sociedade. Outra resposta vem de pesquisas comparativas em grande escala que medem diferentes aspectos da democracia (p.ex. Elkins 2000; Munck e Verkuilen 2002). Por exemplo, Ferrín e Kriesi (2015) mostram que os europeus associam principalmente a democracia com o Estado de direito e com eleições livres e justas. Esse estudo avalia a democracia liberal em quatro dimensões: accountability (eleições regulares para responsabilizar governos por suas performances no cargo); responsividade (governos são indicados por legislaturas eleitas pelo povo, responde a essa legislatura e pode ser removido do cargo por ela); partidos políticos (agentes centrais da mobilização de massas e o mecanismo pelo qual o sistema de responsividade do governo opera); e performance do sistema.

O apoio popular é outro fator crucial para a saúde de uma democracia. McAllister avalia que se cidadãos apoiam a democracia de forma ampla e inequívoca, é improvável que haja risco ao regime democrático, que então terá se consolidado. Já em democracias recentes, frequentemente mantêm-se elementos de autoritarismo onde as normas, valores e práticas democráticas são estranhas a grande parte dos cidadãos. Nesses contextos, medir apoio à democracia é complexo e deve levar em conta diferentes históricos, culturas e configurações institucionais. Por exemplo, a adoção de sistemas eleitorais majoritários e proporcionais influencia a imagem que o público constrói da democracia, pois há indícios de que o tipo de representação majoritária ou proporcional tem impacto na visão do público sobre o regime democrático. O modelo proporcional em geral parece funcionar com mais eficiência do que o majoritário, ao menos do ponto de vista do eleitorado – há pesquisas que medem níveis de satisfação